

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E INCLUSÃO NO ENSINO  
SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE AGRONOMIA DA  
UEMS/CASSILÂNDIA**

Lucas Roberto Machado Simões  
*lucasrobertosimoess@gmail.com*  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Matheus Apolinário Andrade de Paula  
*Matheusapolinario8488@gmail.com*  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**EIXO TEMÁTICO:** Práticas Pedagógicas inclusivas e Metodologias Diferenciadas

**RESUMO**

O presente relato descreve a experiência de acompanhamento de um estudante do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade de Cassilândia. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem desempenhado papel fundamental para a permanência e aprendizagem do acadêmico, promovendo estratégias de inclusão, acessibilidade e adaptação curricular. Entre as práticas utilizadas destacam-se o uso do ambiente virtual Moodle, o acompanhamento síncrono de atividades, a mediação de dúvidas e a utilização de recursos audiovisuais, como vídeos do YouTube, para favorecer a compreensão de conteúdos. A principal dificuldade do estudante está relacionada aos cálculos, exigindo adaptações em atividades e materiais, de modo a possibilitar melhor assimilação e participação no processo de ensino-aprendizagem. Observou-se maior engajamento do discente em práticas de campo e de laboratório, que despertam interesse e contribuem significativamente para sua formação acadêmica e profissional. Além disso, as adaptações de conteúdos são realizadas de forma contínua, respeitando as necessidades apresentadas ao longo do percurso formativo. O relato evidencia a importância do AEE no ensino superior, não apenas como suporte pedagógico, mas como estratégia de inclusão que possibilita ao aluno projetar-se no mercado de trabalho dentro de sua área de formação. Conclui-se que a atuação do AEE fortalece a autonomia, amplia as oportunidades de aprendizagem e contribui para o cumprimento do direito à educação inclusiva, conforme previsto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Essa experiência reforça a necessidade de políticas institucionais que assegurem não somente o acesso, mas a permanência qualificada de estudantes em cursos de graduação, favorecendo uma educação mais democrática e equitativa.

**Palavras-chave:** Atendimento Educacional Especializado; Agronomia; Inclusão

### INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior tem sido um desafio crescente nas instituições públicas brasileiras. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui um instrumento essencial para promover acessibilidade pedagógica e assegurar o direito à educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência de acompanhamento de um acadêmico do curso de Agronomia da UEMS/Cassilândia, destacando as estratégias adotadas, as dificuldades encontradas e os resultados alcançados.

### METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado por meio da observação participante e do registro de práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do acompanhamento educacional do estudante. Foram consideradas as atividades realizadas em sala de aula, laboratórios e práticas de campo, bem como a utilização de recursos digitais no Moodle. As adaptações seguiram uma abordagem flexível, respeitando as necessidades individuais do aluno.

### REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura sobre educação inclusiva aponta a necessidade de estratégias pedagógicas que respeitem a diversidade dos estudantes. Mantoan (2003) ressalta que a inclusão requer mudanças metodológicas e curriculares. No ensino superior, a presença do AEE torna-se fundamental para assegurar a permanência de alunos com deficiência intelectual, promovendo não apenas acessibilidade física, mas também didática (GLAT; BLANCO, 2007).

O uso de tecnologias digitais, como ambientes virtuais e recursos audiovisuais, tem sido reconhecido como ferramenta de mediação que facilita a aprendizagem de conteúdos complexos (KENSKI, 2012).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudante apresentou avanços significativos em atividades práticas, especialmente nas realizadas em campo e laboratório, que despertaram maior engajamento. Entretanto, as dificuldades persistem na compreensão de cálculos e conteúdos abstratos, exigindo adaptações constantes. O uso de vídeos explicativos e recursos multimídia mostrou-se eficaz na assimilação dos conteúdos. O

## SEMANA DE INCLUSÃO DE UEMS

acompanhamento contínuo do AEE favoreceu a autoestima do discente e fortaleceu sua expectativa de concluir o curso e atuar no mercado de trabalho na área de formação.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato evidencia a relevância do AEE como instrumento de inclusão no ensino superior, permitindo que estudantes com deficiência intelectual participem ativamente da vida acadêmica. A experiência demonstra que a flexibilização metodológica, aliada ao uso de recursos digitais e práticos, contribui para o processo formativo do aluno. Ressalta-se, portanto, a necessidade de políticas institucionais permanentes que assegurem não apenas o acesso, mas a permanência com qualidade de estudantes em situação de deficiência.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- GLAT, R.; BLANCO, V. E. **Educação especial no contexto de uma educação inclusiva.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 36, p. 21-35, 2007.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2012.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2003.